

## Catecismo dos Alemães

### Elaborado de acordo com o espanhol, para o uso de crianças e idosos

Tradução e notas de André Felipe Gonçalves Correia\*

KLEIST, Heinrich von. “Katechismus der Deutschen abgefaßt nach dem Spanischen, zum Gebrauch für Kinder und Alte”. Hrsg. von Siegfried Streller. In: *Werke und Briefe in vier Bänden* [Band 3]. Berlin und Weimar, 1978, S. 389-401.

### Considerações prévias

Escrito em Praga, no ano de 1809, o texto foi originalmente destinado a ser publicado na revista *Germania*, planejada por Kleist e Friedrich Christoph Dahlmann, pouco depois de a Áustria ter declarado guerra contra a França. Trata-se de um texto político-satírico de caráter nacionalista. Com ele, assim como com o drama, de 1808, *Die Hermannsschlacht*, Kleist pretendia uma revolta dos alemães contra os ocupantes franceses, tendo por referência a guerrilha espanhola contra Napoleão. Com o término da guerra e com as esperanças patrióticas frustradas, sobretudo por a Prússia e a Rússia não terem intervindo, Kleist e Dahlmann abandonaram seu projeto. O texto, que só viria a ser publicado em 1885 (na edição das obras completas de Kleist empreendida por Theophil Zolling), se vale, no título e na forma, da tradição eclesiástica do Catecismo. Cada um dos 16 capítulos principia com um título que declara o tema geral da seção, ao qual se seguem perguntas feitas pelo pai e respostas dadas pelo filho. Na Igreja, o catecismo é uma forma de tornar as mensagens centrais em questões simples e o mais claras possíveis (com o propósito de instruir os candidatos ao batismo ou à crisma). No protestantismo alemão (Kleist era um luterano), o *Catecismo Menor* de Lutero, por exemplo, tem sido de imensa importância. Já a menção ao modelo espanhol, presente no título, alude à Guerra de Independência Espanhola, decorrida entre 1808 e 1814, em que os espanhóis expulsaram Napoleão da Espanha. Quanto à presente edição, adotamos o formato bilíngue. Cada um dos capítulos traduzidos é acompanhado pelo capítulo original em alemão ao lado. De resto, o texto da edição alemã vale a nível de citação, ou seja, apenas para fins acadêmicos e não comerciais, sem qualquer intenção de desrespeitar eventuais direitos da editora ou do editor.

---

\* Doutorando em filosofia pela UFRJ. Bolsista CNPq. Contato: felgorreia@hotmail.com

**Primero capítulo**  
**Da Alemanha em geral**

*Pergunta:* Fala, criança, quem és tu?

*Resposta:* Eu sou um alemão.

*Pergunta:* Um alemão? Estás de brincadeira. Tu nasceste em Mísnia, e a terra à qual Mísnia pertence se chama Saxônia!

*Resposta:* Eu nasci em Mísnia e a terra à qual Mísnia pertence se chama Saxônia; mas minha pátria, a terra à qual a Saxônia pertence, é a Alemanha, e teu filho, meu pai, é um alemão.

*Pergunta:* Estás sonhando! Eu não conheço terra alguma à qual a Saxônia pertença; teria de ser, então, a Confederação Renana. Onde eu a encontro, essa Alemanha de que falas, e onde ela se situa?

*Resposta:* Aqui, meu pai. – Não me confunda.

*Pergunta:* Onde?

*Resposta:* No mapa.

*Pergunta:* Ah, no mapa! – Este mapa é do ano de 1805. – Tu não sabes o que sucedeu no ano de 1805, quando fora selada a *Paz de Presburgo*<sup>1</sup>?

**Erstes Kapitel**  
**Von Deutschland überhaupt**

*Frage.* Sprich, Kind, wer bist du?

*Antwort.* Ich bin ein Deutscher.

*Fr.* Ein Deutscher? Du scherzest. Du bist in Meissen geboren, und das Land, dem Meissen angehört, heißt Sachsen!

*Antw.* Ich bin in Meissen geboren und das Land, dem Meissen angehört, heißt Sachsen; aber mein Vaterland, das Land dem Sachsen angehört, ist Deutschland, und dein Sohn, mein Vater, ist ein Deutscher.

*Fr.* Du träumst! Ich kenne kein Land, dem Sachsen angehört, es müßte denn das rheinische Bundesland sein. Wo find ich es, dies Deutschland, von dem du sprichst, und wo liegt es?

*Antw.* Hier, mein Vater. – Verwirre mich nicht.

*Fr.* Wo?

*Antw.* Auf der Karte.

*Fr.* Ja, auf der Karte! – Diese Karte ist vom Jahr 1805. – Weißt du nicht, was geschehn ist, im Jahr 1805, da der Friede von Preßburg abgeschlossen war?

---

<sup>1</sup> Também conhecido como o *Tratado de Presburgo*, trata-se do quarto e último acordo assinado na cidade de Presburgo (hoje Bratislava), em 27 de dezembro de 1805, entre Napoleão Bonaparte e o Sacro Imperador Romano Francisco II, como consequência das

vitórias francesas sobre os austríacos em Ulm e Austerlitz. Uma trégua foi acordada em 4 de dezembro e as negociações para o tratado começaram. O tratado marcou o fim do Sacro Império Romano-Germânico.

*Resposta:* Napoleão, o imperador corso, após a paz, a destruiu mediante um ato de violência.

*Pergunta:* E então? Mesmo assim ainda existiria?

*Resposta:* Decerto! – Mas que pergunta!

*Pergunta:* Desde quando?

*Resposta:* Desde que Francisco II<sup>2</sup>, o antigo imperador dos alemães, se ergueu novamente para restaurá-la, e o bravo comandante, que ele nomeou, convocou o povo para se juntar às tropas, as quais ele liderou, em direção à libertação da terra.

*Antw.* Napoleon, der korsische Kaiser, hat es, nach dem Frieden, durch eine Gewalttat zertrümmert.

*Fr.* Nun? Und gleichwohl wäre es noch vorhanden?

*Antw.* Gewiß! – Was fragst du mich doch.

*Fr.* Seit wann?

*Antw.* Seit Franz der Zweite, der alte Kaiser der Deutschen, wieder aufgestanden ist, um es herzustellen, und der tapfre Feldherr, den er bestellte, das Volk aufgerufen hat, sich an die Heere, die er anführt, zur Befreiung des Landes, anzuschließen.

---

<sup>2</sup> Mencionado na nota anterior, foi o último Imperador Romano-Germânico, de 1792 até sua abdicação em 1806, após a derrota na Batalha de

Austerlitz para Napoleão; e também o primeiro Imperador da Áustria, como Francisco I, de 1804 até sua morte, em 1835.

## Segundo capítulo

### Do amor à pátria

*Pergunta:* Tu amas tua pátria, não é verdade, meu filho?

*Resposta:* Sim, meu pai, a amo.

*Pergunta:* Por que tu a amas?

*Resposta:* Porque ela é minha pátria.

*Pergunta:* Queres dizer, então, que a amas porque Deus a abençoou com vários frutos, porque belas obras de arte a adornam, porque heróis, estadistas e sábios, cujos nomes elencar não teria fim, a enalteceram?

*Resposta:* Não, meu pai; tu me alicias.

*Pergunta:* Eu te aliciei?

*Resposta:* – Pois, tal como tu me ensinaste, Roma e o Delta egípcio é que são bem mais abençoados do que a Alemanha quanto a frutos e a belas obras de arte, assim quanto a tudo o mais que pode haver de grandioso e magnífico. Todavia, se o destino de teu filho pretendesse que ele devesse viver nessas plagas, ele sentir-se-ia triste e nunca as amaria tanto quanto ama a Alemanha agora.

*Pergunta:* Então, por que tu amas a Alemanha?

*Resposta:* Mas meu pai, isso eu já te disse!

*Pergunta:* Isso tu já terias me dito?

*Resposta:* Porque ela é minha pátria.

## Zweites Kapitel

### Von der Liebe zum Vaterlande

*Fr.* Du liebst dein Vaterland, nicht wahr, mein Sohn?

*Antw.* Ja, mein Vater; das tu ich.

*Fr.* Warum liebst du es?

*Antw.* Weil es mein Vaterland ist.

*Fr.* Du meinst, weil Gott es gesegnet hat mit vielen Früchten, weil viele schönen Werke der Kunst es schmücken, weil Helden, Staatsmänner und Weise, deren Namen anzuführen kein Ende ist, es verherrlicht haben?

*Antw.* Nein, mein Vater; du verführst mich.

*Fr.* Ich verführte dich?

*Antw.* – Denn Rom und das ägyptische Delta sind, wie du mich gelehrt hast, mit Früchten und schönen Werken der Kunst, und allem, was groß und herrlich sein mag, weit mehr gesegnet, als Deutschland. Gleichwohl, wenn deines Sohnes Schicksal wollte, daß er darin leben sollte, würde er sich traurig fühlen, und es nimmermehr so liebhaben, wie jetzt Deutschland.

*Fr.* Warum also liebst du Deutschland?

*Antw.* Mein Vater, ich habe es dir schon gesagt!

*Fr.* Du hättest es mir schon gesagt?

*Antw.* Weil es mein Vaterland ist.

### Terceiro capítulo

#### Da destruição da pátria

*Pergunta:* O que aconteceu com tua pátria recentemente?

*Resposta:* Napoleão, imperador dos franceses, a destruiu em meio à paz e subjugou vários povos, que nela habitavam.

*Pergunta:* Por que ele fez isso?

*Resposta:* Isso eu não sei.

*Pergunta:* Isso tu não sabes?

*Resposta:* - Porque ele é um mau espírito.

*Pergunta:* Eu pretendo te dizer, meu filho: Napoleão alega que foi insultado pelos alemães.

*Resposta:* Não, meu pai, ele não o foi.

*Pergunta:* Por que não?

*Resposta:* Os alemães nunca o insultaram.

*Pergunta:* Tu conheces toda a disputa de fundo da guerra que se inflamou?

*Resposta:* Não, de modo algum.

*Pergunta:* Por que não?

*Resposta:* Porque ela é muito vasta e abrangente.

*Pergunta:* Onde inferes, então, que a causa, empreendida pelos alemães, é justa?

*Resposta:* Porque o imperador Francisco da Áustria o assegurou.

*Pergunta:* Onde ele assegurou isso?

### Drittes Kapitel

#### Von der Zertrümmerung des Vaterlandes

*Fr.* Was ist deinem Vaterlande jüngsthin widerfahren?

*Antw.* Napoleon, Kaiser der Franzosen, hat es, mitten im Frieden, zertrümmert, und mehrere Völker, die es bewohnen, unterjocht.

*Fr.* Warum hat er dies getan?

*Antw.* Das weiß ich nicht.

*Fr.* Das weißt du nicht?

*Antw.* – Weil er ein böser Geist ist.

*Fr.* Ich will dir sagen, mein Sohn: Napoleon behauptet, er sei von den Deutschen beleidigt worden.

*Antw.* Nein, mein Vater, das ist er nicht.

*Fr.* Warum nicht?

*Antw.* Die Deutschen haben ihn niemals beleidigt.

*Fr.* Kennst du die ganze Streitfrage, die dem Kriege, der entbrannt ist, zum Grunde liegt?

*Antw.* Nein, keineswegs.

*Fr.* Warum nicht?

*Antw.* Weil sie zu weitläufig und umfassend ist.

*Fr.* Woraus also schließt du, daß die Sache, die die Deutschen führen, gerecht sei?

*Antw.* Weil Kaiser Franz von Österreich es versichert hat.

*Fr.* Wo hat er dies versichert?

*Resposta:* No apelo promulgado à nação pelo seu irmão, o arquiduque Carlos.

*Pergunta:* Então, havendo duas declarações, uma de Napoleão, o imperador corso, e outra de Francisco, imperador da Áustria: em qual tu acreditas?

*Resposta:* Na declaração de Francisco, o imperador da Áustria.

*Pergunta:* Por quê?

*Resposta:* Porque ele é mais verdadeiro.

*Antw.* In dem, von seinem Bruder, dem Erzherzog Karl, an die Nation erlassenen Aufruf.

*Fr.* Also wenn zwei Angaben vorhanden sind, die eine von Napoleon, dem Korsenkaiser, die andere von Franz, Kaiser von Österreich: welcher glaubst du?

*Antw.* Der Angabe Franzens, Kaisers von Österreich.

*Fr.* Warum?

*Antw.* Weil er wahrhaftiger ist.

**Quarto capítulo**  
**Do arqui-inimigo**

*Resposta:* Quem são teus inimigos, meu filho?

*Pergunta:* Napoleão e, enquanto ele for seu imperador, os franceses.

*Resposta:* Não há mais ninguém que tu odeies?

*Pergunta:* Ninguém, no mundo todo.

*Resposta:* Todavia, quanto tu vinhas da escola ontem, se não me engano, tu te indispunhas com alguém?

*Pergunta:* Eu, meu pai? – Com quem?

*Resposta:* Com teu irmão. Tu mesmo mo contaste.

*Pergunta:* Sim, com meu irmão! Ele não alimentou meu pássaro, tal como eu o instruíra.

*Resposta:* Se ele fez isso, então, teu irmão é teu inimigo, não Napoleão, o Corso, e nem os franceses, que ele governa?

*Pergunta:* De modo algum, meu pai! – O que é isso que falas?

*Resposta:* O que falo?

*Pergunta:* É que eu não sei o que devo responder a isso.

*Resposta:* Para que serve o tempo de que dispõem para si os alemães adultos?

*Pergunta:* Para restaurar o reino que foi destruído.

*Resposta:* E as crianças?

**Viertes Kapitel**  
**Vom Erzfeind**

*Fr.* Wer sind deine Feinde, mein Sohn?

*Antw.* Napoleon, und solange er ihr Kaiser ist, die Franzosen.

*Fr.* Ist sonst niemand, den du hassest?

*Antw.* Niemand, auf der ganzen Welt.

*Fr.* Gleichwohl, als du gestern aus der Schule kamst, hast du dich mit jemand, wenn ich nicht irre, entzweit?

*Antw.* Ich, mein Vater? – Mit wem?

*Fr.* Mit deinem Bruder. Du hast es mir selbst erzählt.

*Antw.* Ja, mit meinem Bruder! Er hatte meinen Vogel nicht, wie ich ihm aufgetragen hatte, gefüttert.

*Fr.* Also ist dein Bruder, wenn er dies getan hat, dein Feind, nicht Napoleon, der Korse, noch die Franzosen, die er beherrscht?

*Antw.* Nicht doch, mein Vater! – Was sprichst du da?

*Fr.* Was ich da spreche?

*Antw.* Ich weiß nicht, was ich darauf antworten soll.

*Fr.* Wozu haben die Deutschen, die erwachsen sind, jetzt allein Zeit?

*Antw.* Das Reich, das zertrümmert ward, wiederherzustellen.

*Fr.* Und die Kinder?

*Pergunta:* Orar para que possam ter êxito.

*Resposta:* Se o reino for restaurado: o que tu gostarias de fazer, então, com teu irmão que não alimentou teu pássaro?

*Pergunta:* Eu repreendê-lo-ia; se disso eu não houvesse esquecido.

*Resposta:* Não haveria algo melhor, uma vez que ele é teu irmão?

*Pergunta:* Desculpá-lo.

*Antw.* Dafür zu beten, daß es ihnen gelingen möge.

*Fr.* Wenn das Reich wiederhergestellt ist: was magst du dann mit deinem Bruder, der deinen Vogel nicht fütterte, tun?

*Antw.* Ich werde ihn schelten; wenn ich es nicht vergessen habe.

*Fr.* Noch besser aber ist es, weil er dein Bruder ist?

*Antw.* Ihm zu verzeihn.



### Quinto capítulo

#### Da restauração da Alemanha

*Pergunta:* Mas diz-me, meu filho, se um conquistador estrangeiro destrói um reino: tem alguém, quem quer que seja, o direito de restaurá-lo?

*Resposta:* Sim, meu pai; é o que penso.

*Pergunta:* Comunica, quem tem um tal direito?

*Resposta:* Qualquer um ao qual Deus ofereceu duas coisas: a boa vontade para isso e a força para levá-lo a cabo.

*Pergunta:* Deveras? – Tu poderias mo provar?

*Resposta:* Não, meu pai; dispensa-me disso.

*Pergunta:* Sendo assim, eu quero prová-lo a ti.

*Resposta:* Eu dispenso-te disso, meu pai.

*Pergunta:* Por quê?

*Resposta:* Porque é evidente por si mesmo.

*Pergunta:* Bom! – Quem é que na Alemanha ora tem a força e a boa vontade, e, por conseguinte, também o direito, de restaurar a pátria?

*Resposta:* Francisco II, o antigo imperador dos alemães.

### Fünftes Kapitel

#### Von der Wiederherstellung Deutschlands

*Fr.* Aber sage mir, wenn ein fremder Eroberer ein Reich zertrümmert, mein Sohn: hat irgend jemand, wer es auch sei, das Recht, es wiederherzustellen?

*Antw.* Ja, mein Vater; das denk ich.

*Fr.* Wer hat ein solches Recht, sag an?

*Antw.* Jedweder, dem Gott zwei Dinge gegeben hat: den guten Willen dazu und die Macht, es zu vollbringen.

*Fr.* Wahrhaftig? – Kannst du mir das wohl beweisen?

*Antw.* Nein, mein Vater; das erlaß mir.

*Fr.* So will ich es dir beweisen.

*Antw.* Das will ich dir erlassen, mein Vater.

*Fr.* Warum?

*Antw.* Weil es sich von selbst versteht.

*Fr.* Gut! – Wer nun ist es in Deutschland, der die Macht und den guten Willen und mithin auch das Recht hat, das Vaterland wiederherzustellen?

*Antw.* Franz der Zweite, der alte Kaiser der Deutschen.

### Sexto capítulo

**Da guerra da Alemanha contra a  
França**

*Pergunta:* Quem principiou essa guerra, meu filho?

*Resposta:* Francisco II, o antigo imperador dos alemães.

*Pergunta:* De fato? – Por que tu acreditas nisso?

*Resposta:* Porque ele enviou ao reino seu irmão, o arquiduque Carlos, com suas tropas, e atacou os franceses que estavam em Ratisbona.

*Pergunta:* Então, se eu estivesse com fuzil e com armas ao teu lado, espreitando o instante para te matar, e tu, antes que eu tivesse levado isso a cabo, agarrasses o bastão para derrubar-me no chão; sendo assim, terias sido tu a principiar o conflito?

*Resposta:* De modo algum, meu pai; o que falei!

*Pergunta:* Quem, então, principiou a guerra?

*Resposta:* Napoleão, imperador dos franceses.

**Sechstes Kapitel**

**Von dem Krieg Deutschlands gegen  
Frankreich**

*Fr.* Wer hat diesen Krieg angefangen, mein Sohn?

*Antw.* Franz der Zweite, der alte Kaiser der Deutschen.

*Fr.* In der Tat? – Warum glaubst du dies?

*Antw.* Weil er seinen Bruder, den Erzherzog Karl, ins Reich geschickt hat, mit seinen Heeren, und die Franzosen, da sie bei Regensburg standen, angegriffen hat.

*Fr.* Also, wenn ich mit Gewehr und Waffen neben dir stehe, den Augenblick erlauernd, um dich zu ermorden, und du, ehe ich es vollbracht habe, den Stock ergreifst, um mich zu Boden zu schlagen; so hast du den Streit angefangen?

*Antw.* Nicht doch, mein Vater; was sprach ich!

*Fr.* Wer also hat den Krieg angefangen?

*Antw.* Napoleon, Kaiser der Franzosen.

### Sétimo capítulo

#### Da admiração de Napoleão

*Pergunta:* O que tu achas de Napoleão, o corso, o famoso imperador dos franceses?

*Resposta:* Meu pai, perdoa, mas tu já me perguntaste isso.

*Pergunta:* Eu já te perguntei isso? – Dize mais uma vez, com as palavras que eu te ensinei.

*Resposta:* Um homem abominável; princípio de todo o mal e o fim de todo o bem; um pecador, a quem a linguagem dos homens não é suficiente para acusar e o alento dos anjos um dia, quando do juízo final, haverá de passar.

*Pergunta:* Tu, porventura, já o viste?

*Resposta:* Nunca, meu pai.

*Pergunta:* Como tu haverias de imaginá-lo?

*Resposta:* Como um espírito patricida surgido do inferno, que se esgueira no templo da natureza e solapa todas as colunas sobre as quais ele foi construído.

*Pergunta:* Quando, em silêncio, repetiste isso para ti?

*Resposta:* Ontem à noite, quando fui para cama, e hoje pela manhã, quando me levantei.

*Pergunta:* E quando tu irás repeti-lo novamente?

### Siebentes Kapitel

#### Von der Bewunderung Napoleons

*Fr.* Was hältst du von Napoleon, dem Korsen, dem berühmten Kaiser der Franzosen?

*Antw.* Mein Vater, vergib, das hast du mich schon gefragt.

*Fr.* Das hab ich dich schon gefragt? – Sage es noch einmal, mit den Worten, die ich dich gelehrt habe.

*Antw.* Für einen verabscheuungswürdigen Menschen; für den Anfang alles Bösen und das Ende alles Guten; für einen Sünder, den anzuklagen, die Sprache der Menschen nicht hinreicht, und den Engeln einst, am Jüngsten Tage, der Odem vergehen wird.

*Fr.* Sahst du ihn je?

*Antw.* Niemals, mein Vater.

*Fr.* Wie sollst du ihn dir vorstellen?

*Antw.* Als einen, der Hölle entstieg, Vaternördergeist, der herumschleicht, in dem Tempel der Natur, und an allen Säulen rüttelt, auf welchen er gebaut ist.

*Fr.* Wann hast du dies im stillen für dich wiederholt?

*Antw.* Gestern abend, als ich zu Bette ging, und heute morgen, als ich aufstand.

*Fr.* Und wann wirst du es wieder wiederholen?

*Resposta:* Hoje à noite, quando eu for para cama, e amanhã cedo, quando me levantar.

*Pergunta:* Todavia, se diz, ele deve possuir muitas virtudes. Ele deve cumprir a tarefa de subjugação da Terra com astúcia, destreza e ousadia, e ser, sobretudo no dia do combate, um grande comandante.

*Resposta:* Sim, meu pai; assim se diz.

*Pergunta:* Mas não apenas se diz; ele o é.

*Resposta:* Tudo bem; ele o é.

*Pergunta:* Em função dessas características, tu não achas que ele merece admiração e reverência?

*Resposta:* Estás de brincadeira, meu pai.

*Pergunta:* Por que não?

*Resposta:* É que isso seria abjeto; como se eu quisesse admirar a habilidade, que acompanha um homem na ocasião da luta, no momento em que ele me arremessa sobre excrementos e pisoteia meu rosto.

*Pergunta:* Quem, então, dentre os alemães, pode admirá-lo?

*Resposta:* Os mais altos generais, por exemplo, e os conhecedores de arte.

*Pergunta:* E mesmo esses, somente quando poderão fazê-lo?

*Resposta:* Quando ele estiver eliminado.

*Antw.* Heute abend, wenn ich zu Bette gehe, und morgen früh, wenn ich aufstehe.

*Fr.* Gleichwohl, sagt man, soll er viel Tugenden besitzen. Das Geschäft der Unterjochung der Erde soll er mit List, Gewandtheit und Kühnheit vollziehn, und besonders, an dem Tage der Schlacht, ein großer Feldherr sein.

*Antw.* Ja, mein Vater; so sagt man.

*Fr.* Man sagt es nicht bloß; er ist es.

*Antw.* Auch gut; er ist es.

*Fr.* Meinst du nicht, daß er, um dieser Eigenschaften willen, Bewunderung und Verehrung verdiene?

*Antw.* Du scherzest, mein Vater.

*Fr.* Warum nicht?

*Antw.* Das wäre ebenso feig, als ob ich die Geschicklichkeit, die einem Menschen im Ringen beiwohnt, in dem Augenblick bewundern wollte, da er mich in den Kot wirft und mein Antlitz mit Füßen tritt.

*Fr.* Wer also, unter den Deutschen, mag ihn bewundern?

*Antw.* Die obersten Feldherrn etwa, und die Kenner der Kunst.

*Fr.* Und auch diese, wann mögen sie es erst tun?

*Antw.* Wenn er vernichtet ist.

## Oitavo capítulo

### Da educação dos alemães

*Pergunta:* O que pode ter pretendido a Providência, meu filho, com o fato de ela, através de Napoleão, o corso, ter banido os alemães de sua tranquilidade de modo tão terrível?

*Resposta:* Isso eu não sei.

*Pergunta:* Isso tu não sabes?

*Resposta:* Não, meu pai.

*Pergunta:* Eu também não. Só estou atirando no escuro, com meu juízo. Se acerto, ótimo; se não, nada se perdeu com o disparo. – Tu repreendes esse empreendimento?

*Resposta:* De jeito nenhum, meu pai.

*Pergunta:* Tu achas, porventura, que os alemães já se encontravam, conforme o atual estado de coisas, no topo de toda virtude, de toda salvação e de toda glória?

*Resposta:* De jeito nenhum, meu pai.

*Pergunta:* Ou estavam ao menos no caminho certo para alcançá-lo?

*Resposta:* Não, meu pai; isso também não.

*Pergunta:* De que mau hábito falei a ti por vezes?

*Resposta:* De um mau hábito?

*Pergunta:* Sim; que adere a uma estirpe viva.

## Achtes Kapitel

### Von der Erziehung der Deutschen

*Fr.* Was mag die Vorsehung wohl damit, mein Sohn, daß sie die Deutschen so grimmig durch Napoleon, den Korsen, aus ihrer Ruhe aufgeschreckt hat, bezweckt haben?

*Antw.* Das weiß ich nicht.

*Fr.* Das weißt du nicht?

*Antw.* Nein, mein Vater.

*Fr.* Ich auch nicht. Ich schieße nur, mit meinem Urteil, ins Blaue hinein. Treffe ich, so ist es gut; wo nicht, so ist an dem Schuß nichts verloren. – Tadelst du dies Unternehmen?

*Antw.* Keineswegs, mein Vater.

*Fr.* Vielleicht meinst du, die Deutschen befanden sich schon, wie die Sachen stehn, auf dem Gipfel aller Tugend, alles Heils und alles Ruhms?

*Antw.* Keineswegs, mein Vater.

*Fr.* Oder waren wenigstens auf gutem Wege, ihn zu erreichen?

*Antw.* Nein, mein Vater; das auch nicht.

*Fr.* Von welcher Unart habe ich dir zuweilen gesprochen?

*Antw.* Von einer Unart?

*Fr.* Ja; die dem lebenden Geschlecht anklebt.

*Resposta:* Tu me disseste que o entendimento dos alemães, por intermédio de alguns professores astuciosos, recebeu uma sobrestimação; eles refletiriam, onde deveriam sentir ou agir, criam poder tudo realizar mediante sua argúcia, e nada mais dariam à antiga e misteriosa força do coração.

*Pergunta:* Tu não achas que o mau hábito, que me descreves, repousa, em parte, também sobre teu pai, na medida em que ele te catequiza?

*Resposta:* Sim, meu querido pai.

*Pergunta:* A que eles agarrar-se-iam, com desmesurado e ignóbil amor?

*Resposta:* A dinheiro e posse, avanço comercial e mudança, de maneira que gotejasse-lhes o suor da fronte, devidamente digno de pena, e criam ser uma vida tranquila, pacata e livre de preocupações tudo aquilo que deixar-se-ia alcançar no mundo.

*Pergunta:* Por que, então, é que a miséria do tempo pôde ter se abatido sobre eles, tendo-lhes arrasado suas moradas e devastado seus campos?

*Resposta:* Para fazer desses bens de todo desprezíveis a eles e estimulá-los a se empenharem pelos maiores e mais elevados bens que Deus ofereceu aos homens.

*Pergunta:* E quais são os bens mais elevados dos homens?

*Antw.* Der Verstand der Deutschen, hast du mir gesagt, habe, durch einige scharfsinnigen Lehrer, einen Überreiz bekommen; sie reflektierten, wo sie empfinden oder handeln sollten, meinten, alles durch ihren Witz bewerkstelligen zu können, und gäben nichts mehr auf die alte, geheimnisvolle Kraft der Herzen.

*Fr.* Findest du nicht, daß die Unart, die du mir beschreibst, zum Teil auch auf deinem Vater ruht, indem er dich katechisiert?

*Antw.* Ja, mein lieber Vater.

*Fr.* Woran hingen sie, mit unmäßiger und unedler Liebe?

*Antw.* An Geld und Gut, trieben Handel und Wandel damit, daß ihnen der Schweiß, ordentlich des Mitleidens würdig, von der Stirn triefte, und meinten, ein ruhiges, gemächliches und sorgenfreies Leben sei alles, was sich in der Welt erringen ließe.

*Fr.* Warum also mag das Elend wohl, das in der Zeit ist, über sie gekommen, ihre Hütten zerstört und ihre Felder verheert worden sein?

*Antw.* Um ihnen diese Güter völlig verächtlich zu machen, und sie anzuregen, nach den höheren und höchsten, die Gott den Menschen beschert hat, hinanzustreben.

*Fr.* Und welches sind die höchsten Güter der Menschen?

*André Felipe Gonçalves Correia*

*Resposta:* Deus, pátria, imperador,  
liberdade, amor e lealdade, beleza,  
ciência e arte.

*Antw.* Gott, Vaterland, Kaiser, Freiheit,  
Liebe und Treue, Schönheit,  
Wissenschaft und Kunst.

**Nono capítulo**

**Uma questão complementar**

*Pergunta:* Dize-me, meu filho, para onde vai aquele que ama? Para o céu ou para o inferno?

*Resposta:* Para o céu.

*Pergunta:* E aquele que odeia?

*Resposta:* Para o inferno.

*Pergunta:* Mas e quanto àquele que nem ama nem odeia: para onde vai?

*Resposta:* Que nem ama nem odeia?

*Pergunta:* Sim! – Esqueceste a bela fábula?

*Resposta:* Não, meu pai.

*Pergunta:* E então? Para onde ele vai?

*Resposta:* Ele vai para o sétimo, mais profundo e mais baixo inferno.

**Neuntes Kapitel**

**Eine Nebenfrage**

*Fr.* Sage mir, mein Sohn, wohin kommt der, welcher liebt? In den Himmel oder in die Hölle?

*Antw.* In den Himmel.

*Fr.* Und der, welcher haßt?

*Antw.* In die Hölle.

*Fr.* Aber derjenige, welcher weder liebt noch haßt: wohin kommt der?

*Antw.* Welcher weder liebt noch haßt?

*Fr.* Ja! – Hast du die schöne Fabel vergessen?

*Antw.* Nein, mein Vater.

*Fr.* Nun? Wohin kommt er?

*Antw.* Der kommt in die siebente, tiefste und unterste Hölle.



## Décimo capítulo

### Da constituição dos alemães

*Pergunta:* Quem é o senhor dos alemães?

*Resposta:* Os alemães, tu me ensinaste, não têm senhor algum.

*Pergunta:* Os alemães não teriam senhor algum? Quanto a isso, me entendeste erroneamente. Teu próprio senhor, p. ex., é o rei da Saxônia.

*Resposta:* O rei da Saxônia?

*Pergunta:* Sim; o rei da Saxônia!

*Resposta:* Esse nobre senhor o era, meu pai, quando ele ainda servia à pátria. Mas também sê-lo-á novamente, tão certo quanto retornará ao seu dever, que o ordena a consagrar-se à pátria. Mas agora, uma vez que ele se aliou aos inimigos da pátria, seduzido por conselheiros ruins e corrompidos, agora, para os bravos entre os saxões, ele não mais o é, e teu filho, por mais que isso o magoe, não lhe deve obediência<sup>3</sup>.

*Pergunta:* Os saxões são, portanto, um povo infeliz. – Eles são os únicos, ou ainda há mais povos na Alemanha que não têm senhor algum?

*Resposta:* Há muitos outros, meu querido pai.

## Zehntes Kapitel

### Von der Verfassung der Deutschen

*Fr.* Wer ist der Herr der Deutschen?

*Antw.* Die Deutschen, hast du mich gelehrt, haben keinen Herrn.

*Fr.* Die Deutschen hätten keinen Herrn? Da hast du mich falsch verstanden. Dein eigner Herr, z.B., ist der König von Sachsen.

*Antw.* Der König von Sachsen?

*Fr.* Ja; der König von Sachsen!

*Antw.* Das war dieser edle Herr, mein Vater, als er noch dem Vaterlande diente. Er wird es auch wieder werden, so gewiß als er zu seiner Pflicht, die ihm befiehlt, sich dem Vaterlande zu weihen, zurückkehrt. Doch jetzt, da er sich, durch schlechte und bestochene Ratgeber verführt, den Feinden des Reichs verbunden hat, jetzt ist er es, für die Wackeren unter den Sachsen, nicht mehr, und dein Sohn, so weh es ihm tut, ist ihm keinen Gehorsam schuldig.

*Fr.* So sind die Sachsen ein unglückliches Volk. – Sind sie die einzigen, oder gibt es noch mehrere Völker in Deutschland, die keinen Herrn haben?

*Antw.* Noch viele, mein lieber Vater.

---

<sup>3</sup> Em 1809, dando seguimento às invectivas contra Napoleão, Francisco II atacou a França novamente, na esperança de tirar proveito da Guerra Peninsular. Ocasão tal que lhe rendeu nova derrota, e dessa vez foi obrigado a aliar-se a Napoleão, outorgando território do império,

juntando-se ao Bloqueio Continental e cedendo sua filha Maria Luísa para Bonaparte, cujo casamento viria a se consumir em 10 de março de 1810, naquela que foi a sua mais grave derrota pessoal. As guerras napoleônicas retiraram da Áustria a primazia entre os Estados alemães.

[Faltam aqui o desfecho do décimo capítulo, o décimo primeiro capítulo e o começo do décimo segundo capítulo.]

## [12º Capítulo]

– os fulminar, onde quer que possam encontrá-los<sup>4</sup>.

*Pergunta:* Ele ordenou isso a todos ou a cada um em separado?

*Resposta:* A todos e a cada um em separado.

*Pergunta:* Mas cada um em separado, caso pegasse em armas, incorreria, muito frequentemente, tão só em sua ruína.

*Resposta:* Decerto, meu pai; nisso incorreria.

*Pergunta:* Desta feita, ele teria, preferencialmente, de esperar até que um aglomerado estivesse em marcha, a fim de a ele se filiar?

*Resposta:* Não, meu pai.

*Pergunta:* Por que não?

*Resposta:* Estás de brincadeira, se assim perguntas.

*Pergunta:* Fala, então!

*Resposta:* Pois, se cada um assim pensasse, sequer haveria um aglomerado em marcha, ao qual se pudesse se filiar.

*Pergunta:* Por conseguinte – qual é o dever de cada um individualmente?

[Hier fehlen der Schluß des zehnten Kapitels, das elfte Kapitel und der Anfang des zwölften Kapitels.]

## [12. Kapitel]

– wo sie sie immer treffen mögen, erschlagen.

*Fr.* Hat er dies allen oder den einzelnen befohlen?

*Antw.* Allen und den einzelnen.

*Fr.* Aber der einzelne, wenn er zu den Waffen griffe, würde oftmals nur in sein Verderben laufen?

*Antw.* Allerdings, mein Vater; das wird er.

*Fr.* Er muß also lieber warten, bis ein Haufen zusammengelaufen ist, um sich an diesen anzuschließen?

*Antw.* Nein, mein Vater.

*Fr.* Warum nicht?

*Antw.* Du scherzest, wenn du so fragst.

*Fr.* So rede!

*Antw.* Weil, wenn jedweder so dächte, gar kein Haufen zusammenlaufen würde, an den man sich anschließen könnte.

*Fr.* Mithin – was ist die Pflicht jedes einzelnen?

<sup>4</sup> A tradução desse trecho lacunar, em função dos impasses de identificação pronominal, encontra

sua justificativa nas últimas linhas deste 12º capítulo.

*Resposta:* Pegar imediatamente em armas, conforme a ordem do imperador, para dar um exemplo aos demais, tal como os insignes tirolezes<sup>5</sup>, e fulminar os franceses, onde quer que possam se encontrar.

*Antw.* Unmittelbar, auf das Gebot des Kaisers, zu den Waffen zu greifen, den anderen, wie die hochherzigen Tiroler, ein Beispiel zu geben, und die Franzosen, wo sie angetroffen werden mögen, zu erschlagen.

---

<sup>5</sup> Referência às guerrilhas locais do Estado austríaco de Tirol, formadas a partir de 1807, tendo Andreas Hofer como um de seus líderes, juntamente com Bernardino Dal Ponte, Josef Speckbacher, Peter Mayr, entre outros. A partir de 1809, ano do presente texto de Kleist, Hofer

liderou o grande levante popular que, mesmo sem a prometida ajuda do imperador austríaco, Francisco II, por várias vezes defendeu o Tirol do exército napoleônico. Hofer viria a ser capturado e fuzilado no ano seguinte, a pedido pessoal de Napoleão.

**Décimo terceiro capítulo**  
**Das contribuições voluntárias**

*Pergunta:* O que mais tem de fazer, para o progresso da guerra que está sendo travada, aquele a quem Deus abençoou com posses?

*Resposta:* Ele tem de fornecer, para o dispêndio de seus custos, aquilo de que pode prescindir.

*Pergunta:* De que o homem pode prescindir?

*Resposta:* De tudo, à exceção de água e pão, para alimentá-lo, e de um traje, para cobri-lo.

*Pergunta:* Quantas razões tu podes alegar, a fim de mover os homens a enviarem contribuições voluntárias?

*Resposta:* Duas; uma que não renderá muito e uma que enriquecerá os líderes da guerra, caso os homens não sejam combatidos pela cegueira.

*Pergunta:* Qual é aquela que não renderá muito?

*Resposta:* Diz respeito ao fato de que dinheiro e posse nada valem em comparação com aquilo que deve ser obtido com eles.

*Pergunta:* E qual é aquela que enriquecerá os líderes da guerra, caso os homens não sejam combatidos pela cegueira?

*Resposta:* Diz respeito ao fato de que os franceses os roubam.

**Dreizehntes Kapitel**  
**Von den freiwilligen Beiträgen**

*Fr.* Wen Gott mit Gütern gesegnet hat, was muß der noch außerdem, für den Fortgang des Kriegs, der geführt wird, tun?

*Antw.* Er muß, was er entbehren kann, zur Bestreitung seiner Kosten hergeben.

*Fr.* Was kann der Mensch entbehren?

*Antw.* Alles, bis auf Wasser und Brot, das ihn ernährt, und ein Gewand, das ihn deckt.

*Fr.* Wieviel Gründe kannst du anführen, um die Menschen, freiwillige Beiträge einzuliefern, zu bewegen.

*Antw.* Zwei; einen, der nicht viel einbringen wird, und einen, der die Führer des Kriegs reich machen muß, falls die Menschen nicht mit Blindheit geschlagen sind.

*Fr.* Welcher ist der, der nicht viel einbringen wird?

*Antw.* Weil Geld und Gut, gegen das was damit errungen werden soll, nichtswürdig sind.

*Fr.* Und welcher ist der, der die Führer des Krieges reich machen muß, falls die Menschen nicht mit Blindheit geschlagen sind?

*Antw.* Weil es die Franzosen doch wegnehmen.

**Décimo quarto capítulo**  
**Dos mais altos funcionários do Estado**

*Pergunta:* Tu não achas, meu filho, que os funcionários do Estado, que com lealdade servem ao imperador da Áustria e ao legítimo príncipe alemão, ocupam uma posição de risco?

*Resposta:* Certamente, meu pai.

*Pergunta:* Por quê?

*Resposta:* Pois, se o imperador corso viesse ao país, ele, em função dessa lealdade, os castigaria amargamente.

*Pergunta:* É prudente, portanto, a todo aquele que ocupa um cargo importante, se abster e não se envolver diligentemente em medidas violentas, mesmo que lhe sejam ordenadas pelo Governo.

*Resposta:* Credo, meu pai; o que estás a dizer!

*Pergunta:* O quê?! – Não?

*Resposta:* Isso seria vergonhoso e vil.

*Pergunta:* Por quê?

*Resposta:* Pois um tal não é mais servidor de seu príncipe, mas sim servidor do imperador corso, como se estivesse em seu ordenado, de maneira que trabalha para os seus desígnios.

**Vierzehntes Kapitel**  
**Von den obersten Staatsbeamten**

*Fr.* Die Staatsbeamten, die dem Kaiser von Österreich, und den echten, deutschen Fürsten, treu dienen, findest du nicht, mein Sohn, daß sie einen gefährlichen Stand haben?

*Antw.* Allerdings, mein Vater.

*Fr.* Warum?

*Antw.* Weil, wenn der korsische Kaiser ins Land käme, er sie, um dieser Treue willen, bitter bestrafen würde.

*Fr.* Also ist es, für jeden, der auf einer wichtigen Landesstelle steht, der Klugheit gemäß, sich zurückzuhalten, und sich nicht, mit Eifer, auf heftige Maßregeln, wenn sie ihm auch von der Regierung anbefohlen sein sollten, einzulassen.

*Antw.* Pfui doch, mein Vater; was sprichst du da!

*Fr.* Was! – Nicht?

*Antw.* Das wäre schändlich und niederträchtig.

*Fr.* Warum?

*Antw.* Weil ein solcher nicht mehr Staatsdiener seines Fürsten, sondern schon, als ob er in seinem Sold stünde, Staatsdiener des Korsenkaisers ist, und für seine Zwecke arbeitet.

## Décimo quinto capítulo

### Da alta traição

*Pergunta:* O que comete, meu filho, aquele que não obedece à convocação decretada à nação pelo arquiduque Carlos, ou que até, mediante palavras e atos, ousa se lhe opor?

*Resposta:* Uma alta traição, meu pai.

*Pergunta:* Por quê?

*Resposta:* Porque ele é nocivo ao povo a que pertence.

*Pergunta:* O quem tem de fazer um tal a quem o infortunio conduziu sob as bandeiras traiçoeiras, que, aliadas aos franceses, volitam para a subjugação da pátria?

*Resposta:* Ele tem de largar suas armas, com rubra vergonha, e passar para a bandeira da Áustria.

*Pergunta:* Se ele não fizer isso, e for pego com as armas na mão; o que terá merecido?

*Resposta:* A morte, meu pai.

*Pergunta:* E apenas o que pode protegê-lo disso?

*Resposta:* A clemência de Francisco, imperador da Áustria, guardião, salvador e restaurador dos alemães.

## Fünfzehntes Kapitel

### Vom Hochverrate

*Fr.* Was begeht derjenige, mein Sohn, der dem Aufgebot, das der Erzherzog Karl an die Nation erlassen hat, nicht gehorcht, oder wohl gar, durch Wort und Tat, zu widerstreben wagt?

*Antw.* Einen Hochverrat, mein Vater.

*Fr.* Warum?

*Antw.* Weil er dem Volk, zu dem er gehört verderblich ist.

*Fr.* Was hat derjenige zu tun, den das Unglück unter die verräterischen Fahnen geführt hat, die, den Franzosen, verbunden, der Unterjochung des Vaterlandes wehen?

*Antw.* Er muß seine Waffen schamrot wegwerfen, und zu den Fahnen der Österreicher übergehen.

*Fr.* Wenn er dies nicht tut, und mit den Waffen in der Hand ergriffen wird: was hat er verdient?

*Antw.* Den Tod, mein Vater.

*Fr.* Und was kann ihn einzig davor schützen?

*Antw.* Die Gnade Franzens, Kaisers von Österreich, des Vormunds, Retters und Wiederherstellers der Deutschen.

## Décimo sexto capítulo

### Encerramento

*Pergunta:* Mas dize-me, meu filho, e se não fosse dado ao insigne imperador da Áustria, que pela liberdade da Alemanha pegou em armas, libertar a pátria: não arcaria ele com a maldição do mundo de ter empreendido de todo a luta?

*Resposta:* Não, meu pai.

*Pergunta:* Por que não?

*Resposta:* Porque o senhor supremo dos exércitos é Deus, e não o imperador, de modo que não está nem eu seu poder nem no de seu irmão, o arquiduque Carlos, ganhar a batalha conforme o seu bel-prazer.

*Pergunta:* Todavia, se o objetivo da guerra não for alcançado, o sangue de milhares será inutilmente derramado, as cidades serão devastadas e a terra será assolada.

*Resposta:* Caso o seja, meu pai.

*Pergunta:* O quê! Caso o seja? – Mesmo se todos sucumbissem, e homem algum permanecesse vivo, incluindo mulheres e crianças, tu ainda aquiescerias à guerra?

*Resposta:* Sem dúvida, meu pai.

*Pergunta:* Por quê?

*Resposta:* Porque é caro a Deus quando os homens morrem pela sua liberdade.

## Sechzehntes Kapitel

### Schluß

*Fr.* Aber sage mir, mein Sohn, wenn es dem hochherzigen Kaiser von Österreich, der für die Freiheit Deutschlands die Waffen ergriff, nicht gelänge, das Vaterland zu befreien: würde er nicht den Fluch der Welt auf sich laden, den Kampf überhaupt unternommen zu haben?

*Antw.* Nein, mein Vater.

*Fr.* Warum nicht?

*Antw.* Weil Gott der oberste Herr der Heerscharen ist, und nicht der Kaiser, und es weder in seiner, noch in seines Bruders, des Erzherzog Karls Macht steht, die Schlachten so, wie sie es wohl wünschen mögen, zu gewinnen.

*Fr.* Gleichwohl ist, wenn der Zweck des Kriegs nicht erreicht wird, das Blut vieler tausend Menschen nutzlos geflossen, die Städte verwüstet und das Land verheert worden.

*Antw.* Wenn gleich, mein Vater.

*Fr.* Was; wenn gleich! – Also auch, wenn alles unterginge, und kein Mensch, Weiber und Kinder mit eingerechnet, am Leben bliebe, würdest du den Kampf noch billigen?

*Antw.* Allerdings, mein Vater.

*Fr.* Warum?

*Antw.* Weil es Gott lieb ist, wenn Menschen, ihrer Freiheit wegen, sterben.

*Pergunta:* E o que lhe é horrído?

*Fr.* Was aber ist ihm ein Greuel?

*Resposta:* Quando escravos vivem.

*Antw.* Wenn Sklaven leben.

*Recebido em 05/10/2021*

*Aprovado em 15/12/2021*